



REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Officinas de impressão — R. da Atalaia, 134
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Talha — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A POSSE DA TERRA

Entre as reclamações que a U. O. N. tem formulado e defendido figura a socialização dos baldios e terrenos camarários incultos sendo entretanto a exploração dos sindicatos de trabalhadores rurais e dos quais estes se tornam, por título gratuito, usufrutuários, durante um período nunca inferior a dez anos, devendo o Estado e os municípios fornecer-lhes adubos, sementes e crédito que poderá ser cobrado no fim da colheita, facultando-lhes também máquinas, alfarras, gado, etc.

Representa esta reclamação uma já antiga aspiração de vários núcleos de trabalhadores rurais, várias vezes exteriorizada, e que, consequentemente, mereceu a observação e o estudo da U. O. N. Feito esse estudo, verificou-se que essa velha aspiração dos nossos camaradas rurais, além de representar uma justa ambição — a de terem a terra — representava também a satisfação dos mais legítimos interesses colectivos.

Durante o tempo em que a reclamação foi formulada e defendida, nenhum partido, nenhuma corrente de opinião, pessoa alguma saiu à estacada a combater semelhante aspiração, a mostrar os seus inconvenientes ou a sua impraticabilidade. Pelo contrário! Reconheceu-se a sua absoluta justiça. Simplesmente, em vez de procurar francamente satisfazê-la, sem sofismas nem contos do viário, publicou-se um decreto que, longe de interpretá-la, longe de pôr a terra em comum, de socializá-la e de a entregar aos trabalhadores rurais, a dividiu em glebas, podendo ser adquirida pela maioria dos moradores vizinhos depois de uma série de dificuldades e complicações.

Analisando esse decreto (n.º 4812) e confrontando-o com a reclamação formulada, já o Conselho Jurídico da U. O. N. publicou um desenvolvido parecer, que também não sofreu contestação, e que terminava por estas conclusões acerca das reclamações:

1.º São de molde a atenuar, no mais curto prazo, a crise das subsistências.

2.º Encerram um espírito moral e social, visto que visam ao bem comum.

3.º Representam menos encargos para o Estado, sendo as despesas, seguramente, largamente compensadas pelos resultados a colher.

Cumprir esclarecer que quando a organização operária reclama a socialização dos baldios e dos terrenos camarários incultos o faz considerando incultos os terrenos mal aproveitados, aqueles que são muito deficientes e imperfeitamente cultivados com manifesto prejuízo da colectividade.

Somos nós absolutamente partidários da expropriação da terra e da entrega dela aos que a trabalham e a fazem produzir. E enquanto semelhante expropriação não pode fazer-se, reclamamos, em nome dos interesses de nós todos, os consumidores, que os baldios, os camarários incultos, bem como os terrenos mal aproveitados de particulares, imediatamente se socializem. E que, mesmo admitindo, transitóriamente, a propriedade individual, não podemos esquecer que é indispensável limita-la grandemente, não se compreendendo que se sancione o crime de consentir que se possuam terras que se não cultivam ou que mal se aproveitem não tendo os seus proprietários o menor respeito pelas necessidades colectivas.

Ora, quando nos diferentes países se vai violentamente operando a larga transformação social e quando noutros, como na Espanha, já se vai ao encontro dessa corrente entregando os baldios e os incultos aos rurais, aqui continuamos a ver por parte dos go-

vernantes o mais absoluto abandono, o mais profundo alheamento destes problemas.

Continuam eles perdidos nas suas mesquinhas lutas partidárias, divorciados das grandes correntes de opinião e dos interesses máximos e mais urgentes da colectividade. E assim, alheados de tudo, sem procurar encarar de frente a situação, ficam apenas a mercê do terror do futuro e apelando, como sempre, para a força bruta, para a violência, a doida, quando os acontecimentos, que pela sua ineptia se complicam, se colocam, depois, com toda a sua cruza e gravidade.

Mas, afinal: Se a nossa reclamação é justa, se contra ela nada se tem oposto, se representa a necessidade do maior número, porque não há de ir satisfazendo, porque não há de os governantes imediatamente ir praticando, pela forma indicada, a expropriação e evitando assim que um dia os acontecimentos se precipitem?

NOVA GUERRA?

O problema de Marrocos

Se a França se apoderar de Tanger o exército espanhol reconquistá-la — diz, num sensacional artigo, o «Diário Universal», órgão oficial do governo espanhol.

MADRID, 7. — O «Diário Universal», órgão de Romanos, publica um artigo tratando dos interesses de Espanha e França em Marrocos. Afirma-se que o governo nunca duvidou da lealdade da França para com a Espanha, nações que têm sobre o assunto uma orientação perfeitamente assente. Para a França, Marrocos é um dos múltiplos factores da sua actividade colonial; para a Espanha, o único factor, hoje, pode dizer-se, da sua expansão no ultramar.

A Espanha pugnando pela sua situação em Marrocos e pela liberdade do estreito, não pretende satisfazer ambições, mas sim obedecer às exigências geográficas.

Tanger, além de tudo mais, está encravada na zona espanhola; logo, nenhuma dúvida pode levantar-se sobre a legitimidade da sua posse.

O governo manterá a doutrina do «statu quo» e crê que as opiniões expostas na Conferência da paz sobre Marrocos só poderão afectar a situação particular da Alemanha, mas não atenuar, certamente, contra o «statu quo» marroquino.

A zona espanhola, sem Tanger, seria um palácio sem portas.

Tanger tem de ser espanhola, custe o que custar.

Se a França, porém, dela se apoderasse, o exército espanhol embarcaria para reconquistá-la.

MADRID, 7. — O general Berenguer voltou hoje a conferenciar com Romanos acerca da questão de Marrocos.

A BATALHA

SAIRÁ AMANHÃ

A Batalha sairá amanhã, segunda-feira, passando, assim, a publicar-se todos os dias.

Tinhamos, em princípio, resolvido que este jornal não se publicasse à segunda-feira, a fim de que os leitores aqui trabalham tivessem o seu descanso dominical.

A nossa resolução baseava-se, principalmente, em velhas reclamações das classes gráficas, que nós, como jornal operário, não podíamos desrespeitar. Porém, o nosso quadro tipográfico, composto de bons camaradas, que com um zelo e boa vontade inextinguíveis, muito tem contribuído para o esplendor do nosso jornal, tendo conhecimento desse justo melindre, ofereceu-se para fazer o jornal de segunda-feira, tanto mais que a sua reivindicação do descanso dominical, não se encontra em vigor, tendo publicação ininterrupta todos os nossos colegas da manhã.

Eis pois a razão de A Batalha sair, de amanhã em diante todos os dias.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Agentes da ordem

As ruas de Lisboa mostram agora um aspecto diferente do que tinham ainda não há muito. Nota-se, e com satisfação, a ausência daquelas entidades ameaçadoras, de carabina ao ombro, de revólver à cinta, de sabre ao lado, a deambular nas proximidades das esquinas obscuras, olhando yegamente os transeuntes. Eram os agentes da ordem, quer dizer, os que asseguravam o sossego — a sabrada, os que mantinham a tranquilidade — a tiro, os que guardavam os nossos direitos — a baloneta. Pois foram-se embora semelhantes mantenedores da ordem, e a ordem não tem sido perturbada. Pode mesmo dizer-se que foi restabelecida, pois não há modo de chamar ordeira uma época em que as cenas canibalescas promovidas pela polícia se sucediam com revoltante frequência. O povo vai à sua vida, sai, recolhe, come, bebe, transita, trabalha; os vendedores lançam ao ar os seus pregões; os veículos circulam; os gestos miam, os cães ladram, a Rosa enxota o pinto — e tudo isto se passa na mais absoluta harmonia. De pouca dura será porém este ambiente de ordem, que os agentes encarregados de mantê-la, mal voltam a exercer a sua missão, bom cuidado terão de perturbá-la.

Prostituição

Em duas cidades espanholas, Madrid e Barcelona, existem 75.000 prostitutas, — disse o Emilio Costa, numa das suas notas publicadas nestas colunas. Trata-se de mulheres que se vendem, por isso mesmo, decaídas no conceito público. A prostituição feminina é caso que tem dado lugar a numerosas estatísticas, e não sabemos nós como os estatísticos se houveram para determinar o ponto em que a prostituição começa e a honestidade finda, dado que se trata, no fundo, duma questão de grau, correspondente ao quantum da esportula corruptora. Mas existe ainda um outro género de prostituição: a masculina. Não se trata da venda do corpo, mas de leilão de consciência. E a fazer-se no nosso país a estatística respectiva dos prostitutos, encontrar-se-hia, por certo, uma desconcertante percentagem. Sem embargo de haver ainda muito boas pessoas que se não venderam — por não terem encontrado comprador.

A vida cara

Em França, a acreditarmos no que diz a imprensa desse país, vão seradotadas medidas que baratearão o custo da vida, principalmente no que respecta à alimentação, em 40 por cento. Não é grande a diminuição, dado o caso que ela venha a verificar-se, atendendo à percentagem do aumento. Mas em boa lógica, se todos os aumentos no custo da vida, ainda que mínimos, nos são odiosos, devem ser-nos gratas todas as diminuições, ainda que desprezíveis. Pois em França vai diminuir o custo da alimentação. Em Portugal, aumenta ainda, aumenta sempre. Aumenta tudo — até a paciência dos consumidores, na razão directa da expropriação de que são vítimas.

Uma greve

Em Dresden tem sido pavorosa a crise de trabalho. Os operários reuniram-se em comício, clamaram o afritivo da sua situação, protestaram e, em sinal de protesto declararam... a greve. Uma greve de operários sem trabalho é facto novo, mas por certo originado na falta de salário. Greve contra quem? Contra a iniquidade vigente. Para os trabalhadores, um dia sem trabalho é um dia sem paga; e um dia sem paga é um dia sem jantar. Situação difícil de avaliar para os que, nunca tendo feito nada, comem de dia e de noite.

Emilio Santolaria

Este nosso camarada, activo elemento da C. G. T. de Espanha e redactor do denominado diário operário de Barcelona, «Solidaridad Obrera», agora suspenso nessa cidade mas publicando-se em Valência, inicia hoje as suas interessantes crónicas do país vizinho para A Batalha, trazendo sempre os nossos leitores a par do grande desenvolvimento que a consciência operária ali vai tendo. Na crónica de hoje analisa o Congresso que os trabalhadores rurais de Espanha vem de realizar, fazendo, a propósito, belas considerações.

Errada orientação

Acêrca do sucto que ontem publicamos, com este título, procuraram-nos alguns camaradas que trabalham na Casa da Moeda, os quais nos afirmaram que o director do estabelecimento, cujo afastamento foi reclamado, tem exercido as maiores perseguições sobre o pessoal, tendo sido também este um dos motivos invocados na representação que entregaram ao governo, para a sua saída.

Está assim melhor. Mas como temos que a reparação fora perdida em consequência do referido director — que aliás não conhecemos — não ter ideias republicanas, esta a razão do nosso sucto.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

«A BATALHA» EM ESPANHA

O Congresso dos trabalhadores rurais

As suas decisões e importância

(Do nosso correspondente especial)

VALENCIA, Fevereiro de 1919. — Assistimos ao VI Congresso da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais de Espanha, agradando-nos, pois muito desejávamos ouvir falar de um tema que atrai extraordinariamente a atenção do mundo inteiro, desde que há tempo, ou, melhor dizendo, desde que a revolução russa devolveu a terra ao camponês, seu verdadeiro dono. Também os trabalhadores rurais espanhóis, sujeitos a uma exploração idêntica à que sofriam os seus camaradas russos, tem por tema na luta a terra para os que a trabalham. Eles deviam ser os únicos proprietários do solo que trabalham e não essa fauna de grandes senhores, que não faziam outra coisa que disfarçar foladamente o fruto por outros semente. Data a constituição desta potente força organizada, de 1913, e desde então tem trabalhado com um afino e um carinho admiráveis, para dar importância e valor a uma organização que tem todas as agravantes de não fructificar, como a terra virgem e escabrosa que resiste e que deixa infecunda toda a semente espalhada nas suas entranhas.

Não passámos despercebidos ao leitor os esforços que tiveram de realizar os seus organizadores, se levamos em conta a maneira de ser do trabalhador do campo, ocupado como está em fainas rudes e num trabalho pesado que não lhe permite occupar-se em trabalhos intelectuais, a fim de instruir-se e compreender o que é o que representa um Sindicato. No entanto, esta Federação conseguiu chegar a contar 15.000 elementos, tendo no seu seio elementos preparados e bem dispostos para orientar e dirigir as massas para o caminho mais direito e seguro para alcançar a felicidade comunista. A cifra acima decempe-se desta forma: Tarragona, 15.000; 1.000 federados; Valência, 30.000; 10.000; Cádiz, 16.000; 1.694; Córdova, 3.000; 290; Jaén, 8.000; 185; Sevilha, 1.000; 30; Barcelona, 7.000; e a Federação comarcas de Alcalá del Rio, 9.000.

Resulta dos dados expostos que a província que mais sindicados tem é a de Valência, o que nos dá a entender, pelos informes colhidos, uma opinião que era antiga em nós, e que mais reforçada fica: que a região mais explorada nos trabalhos do campo é a valenciana, e por isso dá maior contingente à organização.

Os temas apresentados neste congresso, celebrado nos dias 25, 26 e 27 do corrente, em Valência, foram 30, dos quais alguns de grande importância para o porvir do operário camponês e da sociedade inteira; pelo seu conteúdo justificaremos o aserto que acabamos de expor, pois devemos saber que todos estamos sujeitos e ligados aos movimentos dos trabalhadores da terra. Uma das resoluções tomadas por unanimidade é a de ingressar na Confederação Geral do Trabalho, força esta que vai absorver todo o prestígio do país. A tese V diz: «perante os movimentos que se operam em toda a Europa e com o exemplo e a experiência dos camponeses russos, que táctica tem que adoptar os trabalhadores rurais espanhóis para resolver os problemas que a agricultura é em particular à propriedade individual afectam, uma vez chegado o momento oportuno?»

A conclusão a que chegaram os congressistas não pode ser mais sincera e mais concreta, isto é: expropriar os possuidores de títulos de riqueza. No tema 39 diz-se: «que os trabalhadores devem obrar por conta própria, sem tolerar a intervenção dos elementos políticos, seja qual for a sua cor, que com o desejo de explorar queiram intervir nos movimentos operários».

Estas afirmações, claramente revolucionárias, estão perfeitamente de acordo com a orientação da Associação Internacional dos Trabalhadores de 1877, no Congresso de Verviers, e em 1881, num outro celebrado em Londres. Todos sabemos o carácter revolucionário da Associação, acordando, no primeiro dos citados congressos, em não estabelecer diferença alguma entre os diversos partidos políticos, chamem-se ou não socialistas, porque todos, sem distinções, formam uma massa reaccionária e todos devem ser combatidos. No segundo, ou seja no último que celebrará a Internacional, se declarou: «a Associação Internacional dos Trabalhadores declara-se inimiga da acção parlamentar».

No tema 62 diz-se: «assim se resolve: que para realizar o trabalho anti-político entre os operários organizados, é necessário pôr em evidência, em grandes cartazes, nos centros operários, a perniciosa da política, dos que da política vivem e dos que votam».

Estas declarações feitas pelos sofridos operários do campo dizem claramente quão embusteiros, os farfantes tem sido para eles os políticos; sabido é que não há nenhuma eleição, seja ela de vereadores ou de deputados, onde não sejam feitas promessas de satisfação das suas reivindicações, esquecendo mais tarde, uma vez escalado o posto, essas palavras feitas do vento no momento de arregar aos eleitores.

Emilio V. Santolaria

Operários sem trabalho

Segundo nos dizem da Arcada o engenheiro sr. Cordeiro de Souza, director geral de obras públicas, conseguiu já colocar, nas obras do Estado, cerca de 200 operários dos que se encontravam sem trabalho.

Na linha de fogo

Política nova

Alguém notava há pouco os inconvenientes resultantes, a seu ver, da abstenção política para que tendem as classes produtoras, merecda da orientação sindicalista que alguns espiritos avançados imprimem às reivindicações sociais, e ponderava que o operário, por si só, nada pode, que lhe falta coesão para os movimentos de resistência e cultura para as iniciativas fecundas; e que sem a disciplinação metódica das suas aspirações, dentro de um partido político superiormente orientado, todas as tentativas de emancipação resultarão estérteis, como um jacto de metal fundido que, não encontrando molde, se fragmenta em dispersos blocos inúteis.

Este critério é o da maioria dos indivíduos que se interessam por semelhantes questões e não podem prescindir do Estado. Tão arraigado se encontra o princípio da autoridade e da subordinação hierárquica, que esta concepção dum regime de igualdade pela abolição da violência organizada — e com ela todas as instituições coercitivas, é ainda um postulado ameaçador de encontro ao qual estaca, arripada, a incredulidade, medrosa de muito bom espírito, como outrora diante da lendária bruma do Mar tenebroso hesitavam os temores supersticiosos dos velhos navias. A igualdade, o mútuo acordo pela solidariedade consciente dos indivíduos... Uma utopia!

Acaso o ódio e o egoísmo, a tirania e a iniquidade, a violência e a injustiça são consequências necessárias do progresso e do aperfeiçoamento humano? Então a virtude, a amegação, o sacrifício, o heroísmo altruista, o bem numa palavra, seriam outras tantas leões no direito natural, seriam como que regressivas desadaptações às leis do progresso.

Um critério mais optimista se deduz da observação dos factos.

Com efeito, um intuito de perfeição e de harmonia, de felicidade e de justiça aflora na alma dorida daqueles a quem a opressão esmagou, e é esse intuito o germe de todas as revoluções. Esta concepção duma sociedade melhor organizada que ocorra à mente de todo o trabalhador que medita nas causas que o subordinam à exploração capitalista, transita do indivíduo para o grupo associativo, onde cria corpo e se conceptualiza numa verdadeira teoria social. Hesitante nos associonismos primitivos sem afinações perdurantes, concretizar-se há mais tarde no agregado social que melhor e mais exponencialmente exprime as tendências sociais do homem. Este agregado é hoje o Sindicato, que lhe satisfaz uma dupla aspiração material e espiritual.

Assim, se o objectivo imediato do produtor sindicalizando-se é a conquista das vantagens materiais, de melhores condições de retribuição e de labor e como corolário lógico a extinção do patronato, a sua finalidade bem concreta é a eliminação do grande patrão — o Estado, chave de toda a organização social, onde convergem na sua domadora universalidade os meridianos que marcam o mesmo angustioso momento de dor e de revolta.

O sindicato realiza a dupla função de defensor dos interesses profissionais imediatos do assalariado e de órgão propulso das energias revolucionárias contra a dominação capitalista.

* * *

Actualmente os produtores vão reconhecendo já que é na associação que reside a sua força, que só ela lhes trará a emancipação, em vez de se dispersarem nos agregados políticos artificiais, refluem todos para os sindicatos, impelidos por uma nova infinda de idealidade que bate por toda a parte o espírito patriótico.

Inaugurando esta política nova, o sindicalismo veio provocar a falência das instituições parlamentares; e como tais instituições são a base de todas as oligarquias, estas vêm-se ameaçadas de morte.

Uma nova consciência operária integrada nos seus princípios da justiça alvorece, enfim, e ao seu brado ergue-se do lodo amassado em sangue, dos resíduos das rapas escorvas, uma geração reivindicadora que ha de mudar a face do mundo.

Tudo indica pois que caminhamos para uma nova forma de socialização, uma federação livre e espontânea dos grupos ou associações produtoras, objectivo do sindicalismo.

Manuel Ribeiro

TROPAS DO C. E. P.

A bordo do vapor Helenus, chega hoje de França novo contingente de soldados do C. E. P.

«A BATALHA»

A administração de A Batalha prevêine os camaradas das direcções de todos os sindicatos do país, que ainda não responderam à circular que em Fevereiro lhe foi enviada, que se lhes vai remeter um novo documento, para o qual é urgentíssimo chamar a atenção das assembleias gerais.

E' manifestamente lastimável, que um grande número de Associações tenham os seus interesses máximos dependentes de directorias, e que se não reúnam regularmente.

A Batalha sendo um órgão de organização sindical dos trabalhadores, tem de ser eficazmente auxiliada por aqueles cujos interesses se ir- pões defender.

AOS NOSSOS LEITORES

aconselhamos que só devem comprar calçado solido, elegante e barato na

SAPATARIA OPERARIA

DE JOSEFA GARCIA

A unica Sapataria que tem sortido e vende barato

38, Rua de S. Paulo, 40 (Proximo ao Arco)

Bolsim
de trabalho

Procuras:

SERRALHEIRO aprendiz, precisa-se, R. Cidade

Ofertas:

CASEIRO OU HOTELEIRO de 45 anos, casado, para os arredores de Lisboa. Carta de administração de A. Batalha, ao n.º 7.

A SIFILIS

ERVANRIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contém de pessoas se têm curado com as ervas que recebeu. Pacote, 600 réis. Provincia, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, R. D., e Estrela. Curam-se todas as doenças.

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistência Judiciária da quarta vara civil da Comarca de Lisboa, cartório do escrivão Figueiredo, correm editos de trinta dias, citando os herdeiros incertos de José Mesquita, que foi piloto da Marinha mercante e faleceu a bordo do vapor Leões, que foi torpedeado por um submarino, para no prazo de cinco dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, apresentar, querendo, no cartório do referido escrivão, a sua contestação ao pedido de concessão de assistência feita por Celina Moreira, para contra eles intentar uma acção de investigação de paternidade ilegítima e ainda habilitar seu filho como único herdeiro de seu pai e haver dos transportes marítimos do Estado os vencimentos em dívida e o subsídio ou pensão a que tem direito.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1919.—O escrivão, José António de Figueiredo. Verifiquei a exactidão.—O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária, Henrique de Vasconcelos.

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos? Ide á Drogeria Triunfo de Acacio F. Jorge, L.ª, na Rua de S. João da Praça, 47 e 49

TINTURARIA A VAPOR

Marta d'Assunção Silva Branco 45, Calçada do Carmo, 47 TELEFONE 2010

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelúcia, capos de borracha, reposteiros, peles, feltros e tapetes. Dégraisse à sec

Casa do Povo de Alcantara

CONTINUAM OS SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO

Sucedem-se as Perchinchas

Quilumam-se as Vantagens

A ECONOMIA

patentem-se pelas enormes reduções de preços que constituem a mais absoluta

BARATEZA

Aproveitá-la, eis o que interessa aos que não descuram a administração cautelosa dos seus haveres. São de todos os generos os artigos apartados e que constituem os

SALDOS EXTRAORDINARIOS

que pela sua diversidade a todos importa conhecer para

APROVEITAR

RETALHOS

Lembramos que todas as SEXTAS FEIRAS os nossos RETALHOS despertam o maior interesse pela sua variedade á BARATEZA.

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, MENSURUAÇÕES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminaes, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões laboriosas, afeções osseas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.

Todas estas doenças, d'um mesmo estado moribundo, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e

Por conseguinte da sua capacidade respiratória. Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito. Não é um remedio secreto como todos os seus congéneres.

PREÇO ESC. 1\$50

MANUEL J. TEIXEIRA 101 R. do Povo dos Negros, 101-A—LISBOA

A. Bebiano & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114

RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & G.ª

LOANDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.ª

LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

Agradecimento

Guimar da Conceição Farinha e filha, José Farinha, Bernardino Farinha, Joaquim Farinha, António Luis e Julio Luis, vem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada seu chorado marido e pai, irmão, genro e cunhado Manuel Lourenço Farinha, cujo funeral se realizou em 20 de Fevereiro findo, que saiu da Rua de Sapadores, M. N. Lisboa, 8 de Março de 1919.

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

2.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este tribunal e cartório do escrivão do segundo officio Alberto Augusto Ferreira correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo anúncio, citando José Luis Lobo da Costa, ultimamente domiciliado na rua Julio Dinis n.º 2, rez-do-chão, e actualmente ausente em parte incerta, para na segunda audiência deste tribunal, a qual se começará a contar findo o prazo dos editos, comparecer no mesmo, que é sito no Terreiro do Paço ou Praça do Comércio, no torreão do lado oriental, a fim de ver accusar a citação e si confessar ou negar sua firma e obrigação de pagamento na acção de letra requerida pela firma Monteiro & Lopes, Limitada, contra o citando, na qual o autor pede que o seu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 6.154\$00 (seis mil cento e cinquenta e quatro escudos e quatro centavos) inactancia de uma letra vencida em 5 de Novembro de 1918, e de outra vencida em 2 de Novembro também de 1918, endossadas á firma autora Monteiro & Lopes, Limitada, e acciões pelo citando, e bem assim os juros desde o protesto, despesas deste, custas e procuradoria condigna, sob as penas legais.

As audiências neste tribunal fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos e sempre por onze horas.

Lisboa, 5 de Março de 1919.

O escrivão, Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei

O. Motta

Cimento TEJO,

CUMPRE-NOS avisar o publico de que a fabrica de Alhandra continua produzindo em grande escala o acreditado

CIMENTO "TEJO",

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados de cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância. Os seus preços são sempre inferiores em 30 0/0 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros attestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao publico para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositaros gerais do CIMENTO "TEJO"

Antonio Moreira Rato & F.ª, L.ª da

Rua 24 de Julho—54-F

Telefone Central 233

Endereço telegrafico: RATO-FILHOS

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de maquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 21654—End. teleg. FELARI



OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc. Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo das Bicycletas e com frizos. Bicycletas novas e usadas, e todos os accesorios para bicycletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Louçaria

Poço Novo

Fornecedora da Cooperativa Fabril-Naval Louças esmaltadas, vidros, cristais, ouças de barro, faianças e porcelanas. Serviços de almoço e jantar.

Sortimento em objectos para brinde e artigos de uso domestico

PREÇOS DAS FABRICAS

Desconto de 6 % aos leitores deste jornal

Largo do Poço Novo, 21 e 22

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER

encontra-se á venda na Haverneza do

Conde Barão, Largo do Conde Barão,

55 (Defronte do Kiosque). Todos os

operarios se devem habilitar nesta

feliz casa para a proxima loteria. Tam-

bem ha numeros certos.

Casa do Isqueiro á porta

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima.—Estatutos de 30

de Novembro de 1894

Sede—Estação do Rocio—Lisboa

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, conductor-chefe da Divisão da Exploração-Movimento, a pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1897, condecorado de 36 de Maio de 1897, condecorado á Divisão de Impugnando o pedido em requerimento da viúva Lúcia Rosa Matos e suas filhas Eulália, Isaura e Irene. Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1919.—O Presidente da

Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio cor-

rem editos de 30 dias para se habilitarem junto da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

os herdeiros do falecido agente reformado, José Lopo

da Costa, ex-conductor de 2.ª classe, Divisão de

Exploração-Movimento, a pensão por elle legada

como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões

da referida Companhia nos termos do Regulamento

de 26 de Maio de 1897, condecorado de 36 de Maio

de 1897, condecorado á Divisão de Impugnando o

pedido em requerimento da viúva Clementina Ferreira

da Costa e seu filho Victorino. Findo este prazo será

tomada deliberação na conformidade das disposições

do citado Regulamento, para os devidos effeitos de

Lisboa, 6 de Março de 1919.—O Presidente da

Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A SEMENTEIRA Publicação mensal

de critica e sociologia.—Por assinatura, 1 ano 80

centavos. Avulso, 3 centavos.

RICOS

REMEDIA DOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

A' venda em marco—Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.